

29 de Novembro de 2004

CONTAS NACIONAIS PROVISÓRIAS

2002

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTOU UM CRESCIMENTO DE 0,4% EM VOLUME

Em 2002, o Produto Interno Bruto (PIB) português apresentou uma taxa de variação em volume de 0,4% desacelerando 1,3 pontos percentuais (p. p.) face ao crescimento registado no ano anterior. O nível de preços implícito no PIB cresceu 4,4% face ao ano anterior, o que corresponde a uma taxa de variação ligeiramente superior à verificada em 2001, dado o forte crescimento dos preços dos impostos líquidos de subsídios (8,3%). O PIB em valor nominal estimado para 2002 situou-se em 128 458 milhões de euros.

O crescimento no PIB resultou do contributo negativo da procura interna (-0,25 p. p.), cuja taxa de variação (-0,2%) foi inferior em 1,8 p. p. à de 2001, compensado em parte pelo comportamento da procura externa líquida, que apresentou um contributo positivo de 0,65 p. p. que compara com um contributo nulo em 2001.

A Formação Bruta de Capital, com uma taxa de variação de -5,1% e uma desaceleração face ao crescimento registado em 2001 de 6,3 p. p., influenciou significativamente o comportamento da procura interna. A Despesa de Consumo Final das famílias residentes, com uma variação real de 1,4% registou igualmente uma desaceleração (0,3 p. p.) face ao crescimento de 2001.

O Rendimento Disponível das Famílias cresceu 4,1% em termos nominais. A Despesa de Consumo Final das Famílias apresentou uma taxa de variação em valor superior à variação nominal do Rendimento Disponível (+0,58 p. p.) originando, em 2002, uma ligeira quebra (-0,54 p. p.) da taxa de poupança deste sector institucional, situando-se agora em 11,2%.

A necessidade de financiamento da economia face ao exterior atenuou-se em 2002 situando-se em 5,8% do PIB, inferior em 2,4 p. p. à registada em 2001. A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (óptica da Contabilidade Nacional) reduziu-se de 4,4% em 2001 para 2,7% em 2002.

PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓPTICA DA DESPESA

| Componentes da Despesa | 2000 | 2001 revisto | | | | 2002 | | | | |
|---|------------------|----------------|--------------|--------------|------------------|----------------|--------------|--------------|------------------|---------------|
| | Preços correntes | Preços de 2000 | t. c. volume | t. c. preços | Preços correntes | Preços de 2001 | t. c. volume | t. c. preços | Preços correntes | t. c. nominal |
| Despesas de Consumo Final | 95 281 | 96 889 | 1,7 | 4,1 | 100 849 | 102 288 | 1,4 | 3,5 | 105 910 | 5,0 |
| Famílias residentes | 69 755 | 70 478 | 1,0 | 3,9 | 73 242 | 74 074 | 1,1 | 3,5 | 76 681 | 4,7 |
| ISFLSF | 1 829 | 1 935 | 5,8 | 3,8 | 2 010 | 2 016 | 0,3 | 0,7 | 2 031 | 1,1 |
| Administrações Públicas | 23 697 | 24 475 | 3,3 | 4,6 | 25 597 | 26 198 | 2,3 | 3,8 | 27 198 | 6,3 |
| Formação Bruta de Capital | 33 242 | 33 627 | 1,2 | 1,6 | 34 174 | 32 447 | -5,1 | 1,7 | 33 001 | -3,4 |
| FBCF Máquinas e Equipamentos | 8 128 | 8 288 | 2,0 | -2,4 | 8 092 | 7 356 | -9,1 | -3,5 | 7 102 | -12,2 |
| FBCF Material de Transporte | 3 695 | 3 147 | -14,8 | 1,9 | 3 206 | 2 725 | -15,0 | -1,2 | 2 691 | -16,1 |
| FBCF Construção | 16 063 | 16 569 | 3,2 | 3,6 | 17 160 | 16 619 | -3,2 | 3,6 | 17 225 | 0,4 |
| FBCF Outra | 4 534 | 4 665 | 2,9 | 2,9 | 4 801 | 4 862 | 1,3 | 5,9 | 5 150 | 7,3 |
| PROCURA INTERNA | 128 523 | 130 516 | 1,6 | 3,5 | 135 023 | 134 735 | -0,2 | 3,1 | 138 911 | 2,9 |
| Exportações FOB | 36 449 | 36 970 | 1,4 | 1,4 | 37 495 | 38 215 | 1,9 | 0,4 | 38 372 | 2,3 |
| PROCURA GLOBAL | 164 972 | 167 486 | 1,5 | 3,0 | 172 518 | 172 950 | 0,3 | 2,5 | 177 283 | 2,8 |
| Importações FOB | 49 424 | 49 955 | 1,1 | 0,0 | 49 968 | 49 890 | -0,2 | -2,1 | 48 825 | -2,3 |
| PIBpm | 115 548 | 117 531 | 1,7 | 4,3 | 122 550 | 123 060 | 0,4 | 4,4 | 128 458 | 4,8 |
| <i>Por memória</i> | | | | | | | | | | |
| Despesas de Consumo Final | | | | | | | | | | |
| de Famílias residentes no Resto do Mundo | 2 035 | 1 929 | -5,2 | 2,3 | 1 974 | 1 962 | -0,6 | 2,0 | 2 002 | 1,4 |
| de Famílias não residentes no Território Económico | 5 525 | 5 686 | 2,9 | 4,0 | 5 915 | 5 632 | -4,8 | 3,7 | 5 843 | -1,2 |
| Despesa de Consumo Final das Famílias no Território Económico | 73 245 | 74 235 | 1,4 | 4,0 | 77 183 | 77 744 | 0,7 | 3,6 | 80 522 | 4,3 |
| Contribuição para a t. c. volume no PIB (p. p.) | | | | | | | | | | |
| Procura Interna | | | 1,72 | | | | -0,24 | | | |
| Procura externa líquida | -12 975 | -12 985 | -0,01 | | -12 473 | -11 675 | 0,65 | | -10 453 | |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

Contas Nacionais Provisórias

As Contas Nacionais Provisórias, agora divulgadas¹, apresentam os resultados para o ano de 2002 do cálculo do Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) segundo as ópticas da Produção, da Despesa e do Rendimento. Além do PIBpm, são também divulgadas a Conta de Produção, a Conta de Exploração, o Quadro de Recursos e Empregos (QRE), desagregado na nomenclatura de 31 produtos (P31), e o Emprego e Remunerações segundo a nomenclatura de 31 ramos (A31). Com as estimativas de 2002 apresentam-se igualmente as Contas Nacionais Provisórias de 2001 revistas em função dos novos resultados do Comércio Internacional, que implicaram, nomeadamente, revisões em baixa das exportações e do PIB para esse ano.

O quadro seguinte sintetiza as revisões estimadas para a anterior versão de 2001 divulgada em 30 de Janeiro do corrente ano.

DIFERENÇAS DE 2001 REVISTO FACE À VERSÃO DE JANEIRO

| Componentes da Despesa | 2001 revisto | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------|
| | Preços de 2000 | t. c. volume | t. c. preços | Preços correntes |
| | Valor | p. p. | p. p. | Valor |
| Despesas de Consumo Final | | | | |
| <i>Famílias residentes</i> | -24 | -0,03 | 0,00 | -6 |
| <i>ISFLSF</i> | 0 | -0,03 | 0,00 | 0 |
| <i>Administrações Públicas</i> | 0 | 0,00 | 0,00 | 1 |
| Formação Bruta de Capital | 224 | 0,00 | 0,00 | 203 |
| <i>FBCF Máquinas e Equipamentos</i> | 0 | 0,67 | -0,10 | 0 |
| <i>FBCF Material de Transporte</i> | 29 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| <i>FBCF Construção</i> | 0 | 0,78 | -0,90 | 0 |
| <i>FBCF Outra</i> | 0 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| <i>Variação de Existências</i> | 195 | | | 203 |
| PROCURA INTERNA | 201 | 0,16 | 0,00 | 197 |
| Exportações FOB | -220 | -0,60 | -0,50 | -409 |
| PROCURA GLOBAL | -19 | -0,01 | -0,10 | -212 |
| Importações FOB | 37 | 0,07 | 0,00 | 39 |
| PIBpm | -56 | -0,05 | -0,10 | -251 |
| <i>Por memória</i> | | | | |
| Despesas de Consumo Final | | | | |
| <i>de Famílias residentes no Resto do Mundo</i> | 0 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| <i>de Famílias não residentes no Território Económico</i> | 0 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| Despesa de Consumo Final das Famílias no Território Económico | 0 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| Contribuição para a t. c. volume no PIB (p. p.) | | | | |
| Procura Interna | | 0,17 | | |
| Procura externa líquida | -257 | -0,22 | | -448 |

Unidades: Milhões de euros e pontos percentuais

O quadro metodológico de referência para a elaboração das Contas Provisórias baseia-se nos conceitos e princípios do SEC 95 – Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na Comunidade Europeia.

RAMOS DE ACTIVIDADE

Óptica da Despesa

Em 2002, verificou-se um crescimento em termos reais do PIBpm de 0,4%, o que corresponde a um abrandamento em 1,3 p. p. face ao resultado do ano anterior. A variação do PIB registada em 2002 reflecte o crescimento de 0,5% do Valor Acrescentado Bruto a preços base (VAB),

A Procura Interna contribuiu negativamente para o crescimento do PIB, estando também na origem da sua desaceleração. Na verdade, registaram-se menores contribuições tanto da Despesa de Consumo Final (1,2 p. p. contra 1,4 p. p. em 2001) como da Formação Bruta de Capital (-1,4 p. p. contra 0,5 p. p.). O comportamento da Despesa de Consumo Final em 2002 é fortemente influenciado pelo abrandamento das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (-1,0 p. p.) e das ISFLSF² (-5,5 p. p.). A ligeira aceleração (0,1 p. p.) da Despesa de Consumo das Famílias Residentes não foi suficiente para compensar estas reduções. A Formação Bruta de Capital registou uma forte desaceleração em 2002 (-6,3 p. p. face à taxa de crescimento de 2001), que se deveu essencialmente à componente de Construção (-6,4 p. p.) e de Máquinas e Equipamentos (-11,1 p. p.). Pelo segundo ano consecutivo, a componente Material de Transporte registou variações negativas muito acentuadas e estáveis.

A Procura Externa Líquida contribuiu de forma positiva para o comportamento do PIBpm, embora sem capacidade para sustentar o abrandamento da Procura Interna. Este resultado está associado a uma aceleração em 0,5 p. p. das exportações de Bens e Serviços conjugada com uma redução da taxa de variação em volume das Importações de 1,3 p. p.. Saliente-se, todavia, o efeito negativo na Procura Externa Líquida do comportamento da Despesa de Consumo Final dos não residentes no Território Económico, que registou uma taxa de variação de -4,8% face a 2001. Este efeito reflectiu-se no comportamento da Despesa de Consumo Final no Território Económico que registou uma variação anual de 0,7%, quando no ano precedente crescera 1,4%.

Óptica da Produção

Em 2002, a taxa de variação do VAB em termos reais foi de 0,6%, o que representa uma desaceleração de 1,4 p. p. face a 2001. Os ramos da Agricultura, Silvicultura e Pesca (0,22 p. p.), das Comunicações (0,18 p. p.), dos Serviços prestados às empresas (0,19 p. p.) e dos Serviços não mercantis (0,27 p. p.) apresentaram as maiores contribuições positivas para a taxa de variação do VAB. O ramo da Construção influenciou significativamente, no sentido da baixa, o comportamento a taxa de variação do VAB, com uma contribuição negativa (-0,31 p. p.). Do lado da oferta, o crescimento do PIBpm foi influenciado pelas contribuições: positiva da taxa de crescimento do VAB (0,5 p. p.), e negativa dos Impostos Líquidos de Subsídios (-1,0 p. p.). O quadro seguinte sintetiza as diferentes componentes do PIB na óptica da produção.

¹ Os quadros detalhados das Contas Provisórias 2002 podem ser consultados em www.ine.pt

² Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓPTICA DA PRODUÇÃO

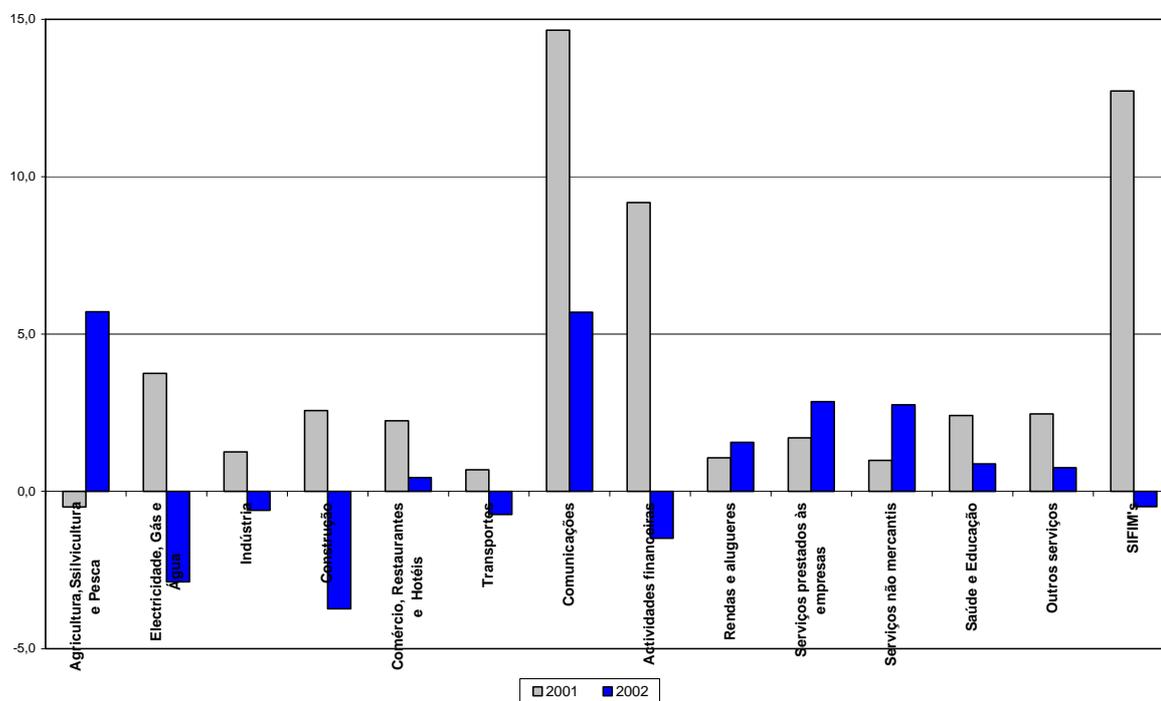
| Ramos | 2000 | 2001 | | | | | 2002 | | | | |
|---------------------------------------|------------------|----------------|--------------|--------------|-------------|------------------|----------------|--------------|--------------|-------------|------------------|
| | Preços correntes | Preços de 2000 | t. c. volume | t. c. preços | t. c. valor | Preços correntes | Preços de 2001 | t. c. volume | t. c. preços | t. c. valor | Preços correntes |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | 3 602 | 3 584 | -0,5 | 13,9 | 13,3 | 4 083 | 4 316 | 5,7 | -3,2 | 2,3 | 4 176 |
| Electricidade, Gás e Água | 2 773 | 2 877 | 3,8 | -0,9 | 2,8 | 2 850 | 2 768 | -2,9 | 8,8 | 5,7 | 3 013 |
| Indústria | 19 002 | 19 240 | 1,3 | 1,8 | 3,1 | 19 591 | 19 473 | -0,6 | 1,9 | 1,2 | 19 835 |
| Construção | 8 106 | 8 314 | 2,6 | 4,4 | 7,1 | 8 683 | 8 359 | -3,7 | 5,4 | 1,5 | 8 813 |
| Comércio, Restaurantes e Hotéis | 17 827 | 18 227 | 2,2 | 6,1 | 8,4 | 19 331 | 19 415 | 0,4 | 3,4 | 3,8 | 20 069 |
| Transportes | 3 949 | 3 976 | 0,7 | 2,4 | 3,1 | 4 071 | 4 041 | -0,7 | 3,7 | 2,9 | 4 191 |
| Comunicações | 2 948 | 3 380 | 14,6 | -3,3 | 10,9 | 3 268 | 3 454 | 5,7 | -0,6 | 5,0 | 3 433 |
| Actividades financeiras | 6 517 | 7 115 | 9,2 | -0,9 | 8,2 | 7 054 | 6 949 | -1,5 | 0,3 | -1,2 | 6 970 |
| Rendas e alugueres | 6 657 | 6 728 | 1,1 | 4,8 | 5,9 | 7 049 | 7 159 | 1,6 | 5,6 | 7,2 | 7 557 |
| Serviços prestados às empresas | 6 657 | 6 770 | 1,7 | 4,1 | 5,8 | 7 045 | 7 246 | 2,9 | 3,7 | 6,7 | 7 514 |
| Serviços não mercantis | 9 754 | 9 850 | 1,0 | 4,1 | 5,1 | 10 250 | 10 532 | 2,7 | 2,5 | 5,3 | 10 798 |
| Saúde e Educação | 13 035 | 13 349 | 2,4 | 7,2 | 9,8 | 14 307 | 14 432 | 0,9 | 7,6 | 8,5 | 15 525 |
| Outros serviços | 3 859 | 3 954 | 2,4 | 4,2 | 6,8 | 4 121 | 4 152 | 0,8 | 1,4 | 2,2 | 4 210 |
| SIFIM ³ | -5 062 | -5 706 | 12,7 | -2,5 | 9,9 | -5 563 | -5 536 | -0,5 | -4,2 | -4,7 | -5 305 |
| VAB a preços base | 99 624 | 101 658 | 2,0 | 4,4 | 6,5 | 106 140 | 106 762 | 0,6 | 3,8 | 4,4 | 110 800 |
| <i>Impostos líquidos de subsídios</i> | <i>15 924</i> | <i>15 873</i> | <i>-0,3</i> | <i>3,4</i> | <i>3,1</i> | <i>16 410</i> | <i>16 298</i> | <i>-0,7</i> | <i>8,2</i> | <i>7,5</i> | <i>17 658</i> |
| PIBpm | 115 548 | 117 531 | 1,7 | 4,3 | 6,1 | 122 550 | 123 060 | 0,4 | 4,4 | 4,8 | 128 458 |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

O gráfico seguinte compara as taxas de variação do VAB, para os anos 2001 e 2002 para as diferentes actividades económicas.

³ Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

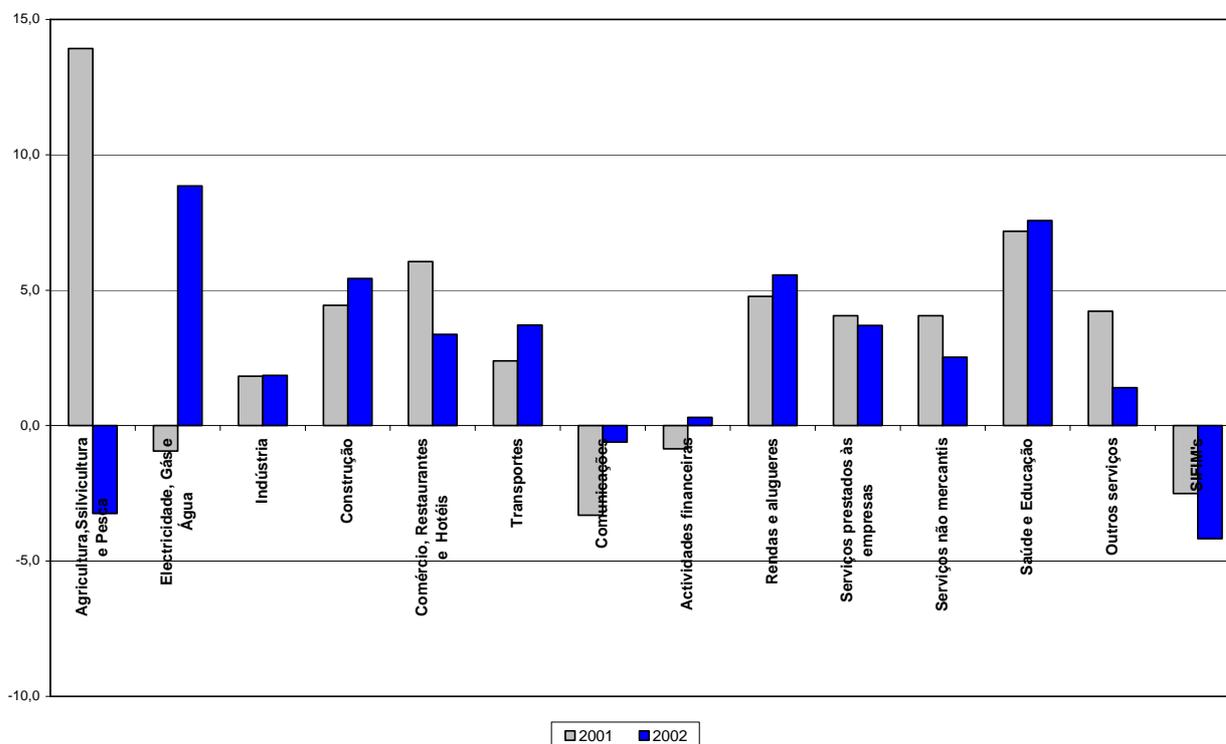
TAXAS DE CRESCIMENTO EM VOLUME DO VAB



Constata-se que, em 2002, a desaceleração do VAB se deveu a uma quebra de grande parte das actividades, sendo o maior contributo para esta desaceleração dado pelos ramos da Indústria, da Construção e das Actividades Financeiras. De notar que em 2002 o VAB do ramo Comunicações apresenta a mais forte taxa de variação (+5,7%), mas revelou uma desaceleração considerável (-9,0 p. p.) face a 2001.

Os preços implícitos no VAB apresentaram uma taxa de variação de 3,8%, desacelerando face a 2001 (-0,6 p. p.). Salienta-se a forte desaceleração na componente preços implícitos no VAB dos ramos da Agricultura, Silvicultura e Pescas (-17,2 p. p.), do Comércio, Restaurantes e Hotéis (-2,7 p. p.), e dos Serviços não mercantis (-1,5 p. p.). O VAB do ramo Electricidade, Gás e Água, apresentou um crescimento de preços face a 2001 de 8,9%, correspondendo à maior aceleração verificada. O maior contributo para a taxa de crescimento dos preços do VAB foi dado pelo ramo Educação e Saúde (1,0 p. p.).

TAXAS DE CRESCIMENTO DOS PREÇOS IMPLÍCITOS NO VAB



Óptica do Rendimento

Em 2002 constata-se uma forte desaceleração nominal do Excedente Bruto de Exploração. Este facto é devido não apenas à desaceleração do VAB, já mencionada, mas decorre também da acentuada variação em valor dos Impostos líquidos de Subsídios e de uma taxa de variação nominal das Remunerações de 5,1% (7,2% em 2001).

PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓPTICA RENDIMENTO

| Componentes | 2000 | t. c. nominal | 2001 | t. c. nominal | 2002 |
|---------------------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| PIBpm | 115 548 | 6,1 | 122 550 | 4,8 | 128 458 |
| <i>Impostos líquidos de Subsídios</i> | <i>15 924</i> | <i>3,1</i> | <i>16 410</i> | <i>7,6</i> | <i>17 658</i> |
| VAB a preços base | 99 624 | 6,5 | 106 140 | 4,4 | 110 800 |
| Remunerações (D1) | 57 061 | 7,2 | 61 170 | 5,1 | 64 260 |
| Impostos (D29) | 752 | 10,8 | 833 | 49,7 | 1 247 |
| Subsídios (D39) | 1 032 | 35,2 | 1 395 | 20,1 | 1 675 |
| Excedente/Rendimento Misto Bruto | 42 843 | 6,3 | 45 532 | 3,2 | 46 968 |
| <i>Consumo Capital Fixo</i> | <i>20 091</i> | <i>7</i> | <i>21 491</i> | <i>4,8</i> | <i>22 532</i> |
| Excedente/Rendimento Misto Líquido | 22 752 | 5,7 | 24 041 | 1,6 | 24 437 |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

De salientar que o perdão fiscal respeitante ao IVA e aos Impostos Específicos sobre os produtos foi registado como D29⁴, afectando deste modo o saldo Excedente/Rendimento misto. O perdão fiscal referente às dívidas à Segurança Social foi registado como fazendo parte integrante do D121⁵.

O impacto do perdão fiscal nos fluxos em causa, D29 e D121, tem um efeito conjugado de redução de 0,9 p. p. ao nível do Excedente para o total da economia. Individualmente, a variação nominal de cada um dos fluxos seria, excluindo o perdão fiscal, para o D29, de 16,2% (contra 49,7%) e para o D121 de 4,5% (contra 4,8%). Excluindo o efeito do perdão fiscal o Excedente/Rendimento Misto Bruto teria uma variação nominal de 4,1%.

SECTORES INSTITUCIONAIS

Os quadros seguintes apresentam os aspectos mais relevantes da conta provisória de 2002 por sector institucional, designadamente, a distribuição do rendimento primário e do rendimento disponível, o consumo e a poupança, as despesas de acumulação e o saldo das contas não financeiras. Esta informação fornece uma indicação sobre a distribuição dos principais agregados da Economia Portuguesa pelos cinco sectores institucionais residentes: S11 (Sociedades não financeiras), S12 (Sociedades Financeiras), S13 (Administrações Públicas), S14 (Famílias) e S15 (Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF)⁶, assim como alguns dos saldos que representam a contrapartida de operações com o exterior S2 (Resto do Mundo).

Rendimento Primário

Com exclusão das Administrações Públicas, todos os restantes sectores institucionais contribuíram para o abrandamento do crescimento do PIB em 2002, registando-se uma quebra da importância relativa de cada um naquele agregado: -0,4 p. p. nas Sociedades não Financeiras, -0,37 p. p. nas Sociedades Financeiras e -0,28 p. p. no agrupamento do sector das Famílias com as ISFLSF. O sector das Sociedades Financeiras registou mesmo uma diminuição nominal do VAB. Esta situação no S12 reflecte-se ainda na variação do seu saldo dos rendimentos primários, tendo em consideração que este agregado constitui uma aproximação à actividade produtiva dos intermediários financeiros, na componente SIFIM. Os SIFIM passaram de 5 563 milhões de euros em 2001 para 5 305 em 2002.

⁴ Outros impostos sobre a produção

⁵ Contribuições sociais efectivas dos empregadores

⁶ Por se tratar de estimativas provisórias, os dados relativos aos sectores das Famílias e das ISFLSF são apresentados agregados.

O sector que registou uma variação positiva mais significativa no saldo dos rendimentos primários foi o das Administrações Públicas, situação resultante da receita extraordinária de cerca de 260 milhões de euros nos impostos indirectos, em consequência do efeito do perdão fiscal.

DISTRIBUIÇÃO PRIMÁRIA DO RENDIMENTO

| Sector | Ano | S11 | S12 | S13 | S14+S15 | S1 | S2 | Total |
|--|--------------------|----------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|----------------|---------|
| | | Sociedades não-financeiras | Sociedades financeiras | Administrações públicas | Famílias + ISFLSF | Total da economia | Resto do mundo | |
| Valor acrescentado bruto (VAB) por sector institucional e PIB | 2002 | 58 823 | 6 746 | 22 325 | 28 211 | 128 458 | - | 128 458 |
| VAB em % do PIB | | 45,8% | 5,3% | 17,4% | 22,0% | - | - | - |
| Valor acrescentado bruto (VAB) por sector institucional e PIB | 2001 | 56 613 | 6 894 | 20 933 | 27 261 | 122 548 | - | 122 548 |
| VAB em % do PIB | | 46,2% | 5,6% | 17,1% | 22,2% | - | - | - |
| Saldo dos rendimentos primários (bruto) Rendimento Nacional bruto | 2002 | 15 675 | 2 980 | 17 088 | 90 749 | 126 492 | - | 126 492 |
| | 2001 | 14 408 | 2 981 | 15 386 | 86 562 | 119 337 | - | 119 337 |
| | Var. nominal 02/01 | 8,8% | 0,0% | 11,1% | 4,8% | 6,0% | - | - |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

Rendimento Disponível, Consumo e Poupança

Com exclusão das Administrações Públicas, todos os restantes sectores institucionais contribuíram para o abrandamento do crescimento do PIB em 2002, registando-se uma quebra da importância relativa de cada um naquele agregado: -0,4 p. p. nas Sociedades não Financeiras, -0,37 p. p. nas Sociedades Financeiras e -0,28 p. p. no agrupamento do sector das Famílias com as ISFLSF. O sector das Sociedades Financeiras registou mesmo uma diminuição nominal do VAB. Esta situação no S12 reflecte-se ainda na variação do seu saldo dos rendimentos primários, tendo em consideração que este agregado constitui uma aproximação à actividade produtiva dos intermediários financeiros, na componente SIFIM. Os SIFIM passaram de 5 563 milhões de euros em 2001 para 5 305 em 2002.

O sector que registou uma variação positiva mais significativa no saldo dos rendimentos primários foi o das Administrações Públicas, situação resultante da receita extraordinária de cerca de 260 milhões de euros nos impostos indirectos, em consequência do efeito do perdão fiscal.

A nível da distribuição secundária, o conjunto das transferências correntes recebidas e pagas pelas Famílias e ISFLSF conduziu a uma taxa de variação nominal do rendimento disponível para o conjunto destes sectores de 4,2%. Como a taxa de variação nominal da despesa de consumo final destes sectores se situou 0,4 p. p. acima da

variação do Rendimento Disponível, verifica-se uma ligeira queda da taxa de poupança para o conjunto destes dois sectores (Famílias e ISFLSF), passando dos 12% em 2001 para 11,6% em 2002.

DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DO RENDIMENTO, CONSUMO E POUPANÇA

| Sector | Ano | S11 | S12 | S13 | S14+S15 | S1 | S2 | Total | |
|---|-----------------------------|----------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|----------------|---------|---------|
| | | Sociedades não-financeiras | Sociedades financeiras | Administrações públicas | Famílias + ISFLSF | Total da economia | Resto do mundo | | |
| Operações, outros fluxos e saldos | | | | | | | | | |
| | Rendimento disponível bruto | 2002 | 10 943 | 2 831 | 26 740 | 88 483 | 128 998 | - | 128 998 |
| | | 2001 | 10 268 | 2 735 | 24 685 | 84 936 | 122 624 | - | 122 624 |
| | Var. nominal 02/01 | 6,6% | 3,5% | 8,3% | 4,2% | 5,2% | - | - | |
| Despesa de consumo final | 2002 | - | - | 27 198 | 78 712 | 105 910 | - | 105 910 | |
| | 2001 | - | - | 25 596 | 75 252 | 100 848 | - | 100 848 | |
| | Var. nominal 02/01 | - | - | 6,3% | 4,6% | 5,0% | - | - | |
| Poupança bruta, em % do PIB | 2002 | 8,5% | 1,8% | -0,4% | 8,0% | 18,0% | - | - | |
| | 2001 | 8,4% | 1,8% | -0,7% | 8,3% | 17,8% | - | - | |
| Taxa de Poupança = Poupança / Rendimento disponível | 2002 | 100,0% | 82,9% | -1,7% | 11,6% | 17,9% | - | - | |
| | 2001 | 100,0% | 81,7% | -3,7% | 12,0% | 17,8% | - | - | |
| Saldo Externo corrente | 2002 | - | - | - | - | - | 9 914 | 9 914 | |
| | 2001 | - | - | - | - | - | 12 398 | 12 398 | |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

Financiamento da Economia

A necessidade de financiamento da economia face ao exterior diminuiu quer em termos absolutos quer medida em percentagem do PIB, passando de -8,2% em 2001 para -5,8% em 2002. Esta situação resultou do ligeiro aumento da capacidade de financiamento das Famílias e da redução das necessidades de financiamento das Sociedades não Financeiras e das Administrações Públicas. As Administrações Públicas registaram uma necessidade de

financiamento de 2,7% do PIB⁷, o que corresponde a uma recuperação neste indicador de 1,7 p. p. face ao ano precedente.

A quebra no VAB já referenciada no sector das Sociedades Financeiras reflectiu-se no saldo final da sequência de contas para este sector, passando de uma capacidade de financiamento em 2001 para uma situação de endividamento em 2002.

DESPESAS DE ACUMULAÇÃO E SALDO DAS CONTAS NÃO FINANCEIRAS

| Sector | Ano | S11 | S12 | S13 | S14+S15 | S1 | S2 | Total |
|---|------|----------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|----------------|--------|
| | | Sociedades não-financeiras | Sociedades financeiras | Administrações públicas | Famílias + ISFLSF | Total da economia | Resto do mundo | |
| Formação bruta de capital | 2002 | 17 622 | 1 150 | 4 609 | 9 620 | 33 001 | - | 33 001 |
| | 2001 | 18 898 | 877 | 4 888 | 9 510 | 34 173 | - | 34 172 |
| Consumo de capital fixo | 2002 | 12 965 | 733 | 2 747 | 6 087 | 22 532 | - | 22 532 |
| | 2001 | 12 362 | 754 | 2 609 | 5 766 | 21 491 | - | 21 491 |
| Capacidade Necessidade líquida de financiamento | 2002 | - 7 240 | - 771 | - 3 516 | 4 085 | - 7 442 | 7 442 | 0 |
| % do PIB | | -5,6% | -0,6% | -2,7% | 3,2% | -5,8% | - | - |
| Capacidade Necessidade líquida de financiamento | 2001 | - 8 497 | 133 | - 5 437 | 3 693 | - 10 108 | 10 106 | 0 |
| % do PIB | | -6,9% | 0,1% | -4,4% | 3,0% | -8,2% | - | - |

Unidades: Milhões de euros e percentagens

Nota Complementar

As Contas Nacionais Anuais provisórias agora divulgadas diferem, nos grandes agregados, da versão integrada nas Contas Nacionais Trimestrais (valores acumulados para o ano de 2002) apresentada no passado 8 de Setembro acompanhando os resultados relativos ao segundo trimestre de 2004.

Tal deve-se fundamentalmente à integração, nesta versão provisória, das Contas das Administrações Públicas de 2002 – com nova informação para ramos, impostos e subsídios – e dos novos índices de preços do Comércio Internacional, corrigidos na sequência da revisão extraordinária nesta informação ocorrida para os anos 2001 e 2002.

Como resultado desta nova informação, e por referência às Contas Nacionais Trimestrais, verificou-se a mesma taxa de variação nominal do PIB para 2001, alterando-se a partilha dos fluxos nas suas componentes volume e preços, e registou-se uma alteração nominal do PIB para 2002, em resultado de modificações no crescimento de preços, mantendo-se a variação em volume.

⁷ A metodologia de cálculo deste indicador, na óptica da Contabilidade Nacional, não é exactamente idêntica à utilizada no Procedimento dos Défices Excessivos, pelo que os valores apurados não têm que ser coincidentes